

Governo altera sistema de metas de inflação após 24 anos

REUNIÃO DO CMN

INFLAÇÃO A 3%

Governo não altera percentual, mas a partir de 2025 meta será contínua

MANOEL VENTURA
EQUIPE DE ECONOMIA DO GLOBO

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirmou ontem a manutenção da meta de inflação do país em 3% a partir do ano que vem, o que reforça o cenário de início do corte da Taxa Selic pelo Banco Central na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em agosto. Em entrevista no fim da tarde, ao lado da ministra do Planejamento, Simone Tebet, ele também anunciou a esperada mudança no sistema de metas, que deixará de seguir o chamado ano calendário a partir de 2025.

Com isso, o Banco Central passará a buscar uma meta contínua, com objetivo de levar sempre a inflação para a meta, mas sem olhar para o fechamento do ano, como antecipou O GLOBO na terça-feira. O sistema de metas de inflação é adotado no Brasil desde junho de 1999.

O horizonte temporal para convergência da meta será definido pelo Banco Central, mas Haddad falou em 24 meses. A medida aproxima o Brasil das principais economias do mundo e já vinha sendo discutida com o presidente do BC, Roberto Campos Neto — que não participou da entrevista.

“Cortes robustos na taxa de juros podem ser praticados a partir de agosto sem nenhum risco de desaquecimento. Porque as trajetórias estão dadas”

“Queremos garantir para a sociedade brasileira um 2024 melhor do que 2023”

Fernando Haddad, ministro da Fazenda

CRÍTICAS DE LULA

A manutenção da meta em 3% foi uma vitória de Haddad, após as fortes críticas feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que vinha defendendo um aumento do percentual para acelerar a queda dos juros, hoje em 13,75%. Interlocutores do governo dizem que o ministro conseguiu convencer o presidente de que o efeito, na verdade, seria o contrário, porque o mercado aumentaria imediatamente as expectativas de inflação, o que obrigaria o BC a manter a Selic alta por mais tempo.

Haddad, Campos Neto e Tebet compõem o Conselho Monetário Nacional (CMN).



Fernando Haddad. “Por que a partir de 2025? É quando começa o mandato de um novo presidente (do BC), decidimos alterar o regime para o horizonte contínuo a partir dessa data”

O ministro anunciou a mudança no sistema de metas em entrevista após a reunião do CMN, ontem à tarde. Mas ressaltou que foi uma decisão de governo. Será editado um decreto presidencial, ainda sem data, para formalizar a alteração no sistema de metas.

— Eu anunciei ao Conselho Monetário Nacional, porque isso é uma prerrogativa do presidente da República, uma mudança no regime (de metas) em relação ao ano calendário. De maneira que agora nós adotaremos a meta contínua, a partir de 2025. Nós decidimos manter a meta (de 3%) à luz dos indicadores econômicos, sobretudo os índices de preços, que vêm demonstrando uma queda acentuada e uma convergência para a meta — disse Haddad.

A mudança no sistema de metas começa em 2025, como Haddad havia dito à colunista do GLOBO Miriam Leitão — ou seja, depois da saída de Campos Neto da presidência do BC, pois o mandato dele termina em dezembro de 2024. O nome mais cotado para ser escolhido pelo governo é o do ex-secretário executivo do Ministério da Fazenda Gabriel Calipoko, indicado para a diretoria de Política Monetária do BC.

— Por que a partir de 2025? É quando começa o mandato de um novo presidente (do BC), decidimos alterar o regime para o horizonte contínuo a partir dessa data — disse Haddad.

BC REDUZ PROJEÇÃO DO IPCA

Haddad e Tebet tentaram, por diversas vezes, demonstrar que Campos Neto concordou com o novo sistema. O ministro citou declarações do chefe do BC de que a meta contínua seria mais eficiente do que o modelo atual.

Haddad aproveitou a entrevista para cobrar “cortes

robustos” na taxa de juros: — Cortes robustos na taxa de juros podem ser praticados a partir de agosto sem nenhum risco de desaquecimento. Porque as trajetórias estão dadas — disse o ministro, acrescentando haver “uma preocupação muito grande” com o crescimento econômico a partir do ano que vem. — Queremos garantir para a sociedade brasileira um 2024 melhor que 2023.

No mercado, a decisão do CMN mexeu com os juros futuros. A taxa DI com vencimento em janeiro de 2025 passou de 10,985% para 10,855%. Já com vencimento em janeiro de 2028 baixou de 10,560% para 10,480%.

Pela manhã, o BC divulgou o Relatório Trimestral de Inflação (RTI), no qual aumentou as projeções para o crescimento da economia este ano, de 1,2% para 2%, e cortou as estimativas para a inflação, de

5,8% para 5%. Também houve cortes para o IPCA de 2024, de 3,6% para 3,4%, e 2025, de 3,2% para 3,1%.

Quando o BC olha para o “horizonte relevante”, ou seja, o mesmo prazo que será adotado no novo regime de metas, a projeção de inflação está em 3,2% para o primeiro trimestre de 2025. Por isso, a aposta é que a Selic começará a cair já na reunião de agosto.

Em entrevista após a divulgação do RTI, Campos Neto afirmou que a avaliação majoritária dos diretores do BC, na última reunião do Copom, foi “deixar a porta aberta” para o corte de juros:

— Você tem um grupo que entendeu que não era bom deixar a porta aberta de forma alguma, e um grupo que entendeu que era bom deixar a porta aberta. O que predominou foi a visão de deixar a porta aberta. (Colaboração: Reman Monteiro e Leycia Cardoso)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13